

São Paulo, 25 de junho de 2024

Nota à Agência Pública

- É falsa a informação de que a audiência pública para a apresentação do projeto da Usina de Transição Energética de São Paulo seja ilegal, estando dentro dos preceitos legais e em obediência às decisões judiciais. A convocação da audiência é uma prerrogativa da agência ambiental, no caso o IBAMA, responsável por analisar os estudos sobre o projeto e por recolher as contribuições da sociedade civil. Essa etapa do licenciamento está prevista na legislação e é uma forma democrática e transparente de debater o empreendimento com a população. É o que ocorrerá nos próximos dias 2 e 4 de julho, nas cidades de Caçapava e São José dos Campos.

- A geração de energia a partir de fontes renováveis, em parques eólicos e solares, cresceu aceleradamente no País nos últimos anos. Embora seja um movimento positivo, essa expansão de fontes renováveis intermitentes (dependentes do vento e do sol) ampliou a necessidade de contratação de usinas como reserva de capacidade de forma que possam ser acionadas imediatamente quando houver desequilíbrio entre a geração de energia e o consumo. O projeto de Caçapava se insere neste contexto. Será uma usina reserva que vai gerar apenas quando houver a determinação do ONS (Operadora Nacional do Sistema Elétrico).

- A inserção desta tecnologia de geração térmica permitirá a criação de uma reserva de geração de energia, ampliando a segurança energética do país e assegurando a manutenção do plano de crescimento das fontes eólica e solar.

- A tecnologia a ser utilizada na UTE São Paulo é a mais avançada disponível no mundo e reduz ao máximo os impactos ambientais da operação. Além de reduzir a emissão de carbono a níveis muito inferiores à de outros combustíveis, como carvão, gasolina e diesel, a UTE São Paulo não terá emissão de material particulado, muito relacionado com a poluição do ar nas cidades.

- Os estudos demonstram que as emissões provenientes da queima do gás natural podem ser até 80% menores que de outras fontes. Além disso, o gás natural é uma fonte de energia nacional disponível com confiabilidade e flexibilidade de oferta e, em grande parte, obtida como um subproduto da exploração do petróleo. Ou seja, o combustível usado nas UTEs já foi extraído das Bacias de Santos (São Paulo) ou de Campos (Rio de Janeiro) ou mesmo é oriundo da Bolívia, e seu melhor aproveitamento é exatamente na geração de energia quando comparado às outras opções como reinjeção ou queima nas plataformas de petróleo. Além disso, essa tecnologia é capaz de utilizar o biometano, ainda em fase inicial de desenvolvimento no país.

- O projeto da Usina de Caçapava recebeu do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), órgão do Governo do Estado de São Paulo, a declaração de viabilidade para captação de água da usina. Devido à nova tecnologia que permite o uso de refrigeração a ar, o volume de água necessário será menor que outras usinas e menor, inclusive, que muitas outras captações existentes na região.

- O consumo de água por hora da UTE São Paulo é menor do que outros projetos de UTE existente no país. A demanda de até 65,2 m<sup>3</sup> por hora está bem abaixo de outros projetos,

que consomem de 127 m<sup>3</sup> por hora a até 1.700 m<sup>3</sup> por hora. Portanto, não é um projeto que concorrerá com o abastecimento público.

- Além disso, é fundamental registrar que em caso de escassez severa de recursos hídricos, a prioridade no uso da água será para o abastecimento das populações das cidades e para dessedentação animal.

- Os estudos ambientais indicam uma ótima dispersão da pluma de gases emitidos pela usina na atmosfera da região, independentemente de estar em um vale, o que não deve representar um prejuízo à saúde dos moradores da região. Os modelos indicam inclusive que, na maior parte do tempo, o relevo do Vale ajuda na dispersão por conta das direções predominantes do vento, sendo nordeste e sudoeste as de maior frequência. Não houve indicação que qualquer concentração de poluentes fora dos padrões exigidos em regiões no Vale.

- A tecnologia preconizada já realiza o controle de emissões necessária para atender às normas vigentes e as condições licenciadas. Para garantir a operação dentro dos padrões, foram previstas uma série de ações dentro do Programa de Monitoramento da Qualidade do ar, que visam evitar e mitigar possíveis alterações na qualidade do ar. Essas ações incluem a instalação de uma estação de monitoramento da qualidade do ar na região, em localização ainda a ser definida de forma conjunta com o órgão ambiental. A instalação da referida estação visa ampliar a rede de monitoramento da região, que hoje não conta com nenhuma estação. Ainda, está sendo previsto o monitoramento contínuo na fonte de emissão, garantindo o atendimento aos limites estabelecidos nas resoluções vigentes.

Contatos:

Luiz Claudio Costa – (21) 98233-8654  
naturalenergia@fsb.com.br

Natural Energia